



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People **iBbY**

**Notícias 4**

Nº. 4 Vol.19 - Abril de 1997

## O PROLER e o Ministério da Educação

**D**esde o início da gestão de Eduardo Portella à frente da Fundação Biblioteca Nacional, o Programa Nacional de Incentivo à Leitura, o PROLER, vem sendo coordenado por uma comissão que representa várias instituições pioneiras nessa área de promoção da leitura, como a FNLIJ.

O *Notícias* publica carta que esta comissão entregou ao Ministro da Educação, Sr. Paulo Renato de Souza, durante audiência em que ele demonstrou seu entusiasmo pela idéia. O documento apresenta a história desse programa de leitura e convida o ministro a participar, frisando a importância da leitura e da biblioteca escolar no processo educativo.

### Um convite do PROLER

Ao Excelentíssimo  
Ministro da Educação  
Sr. Paulo Renato de Souza

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1997.

### PEQUENA HISTÓRIA DO PROLER

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER, da Fundação Biblioteca Nacional, foi criado em 1992, por decreto presidencial, com o objetivo de contribuir para qualificar a promoção da leitura e da escrita no Brasil. Estas são habilidades básicas para o exercício individual e coletivo da cidadania em uma sociedade onde o domínio da palavra e do texto escrito representam poder.

**Continuação da carta nas páginas 2 e 3.**

### MANTENEDORES DA FNLIJ

Agir, Ao Livro Técnico, Arco Íris, Ática, Atual, Augustus, Berlendis & Vertecchia, BCD União de Editoras, Bloch, Callis, CBL, Cia das Letrinhas, Círculo do Livro, Cejup, Clínica Ênio Serra, Compór, Continac, Dimensão, Ediouro, Editora do Brasil, Editora 34, Exped, Formato, FTD, Global, José Olympio, Lê, Makron Books, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nestlé, Nova Fronteira, Price Waterhouse, Projeto, Record, RHJ, Salamandra, Saraiva, Scipione, SNEL, Villa Rica.

Associe-se à  
FNLIJ e receba  
mensalmente  
**Notícias.**

Tel.: (021) 262-9130

O PROLER surge de um convite feito pelo então presidente da Fundação Biblioteca Nacional à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, para apresentar um projeto sobre leitura, em novembro de 1990.

Em maio de 1992, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil afasta-se do PROLER, que passou a ter direção única e centralizada.

Em setembro de 1996, o novo presidente da Fundação Biblioteca Nacional, Professor Eduardo Portella, considerando a importância de um programa nacional de leitura e a necessidade de que, como tal, contemplasse a variedade e a riqueza das experiências existentes no país, nomeou uma comissão de especialistas em leitura para coordenar o PROLER.

Estes especialistas representam instituições nacionais e pioneiras, atuantes na área. São elas a já citada Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ e a Associação de Leitura do Brasil - ALB, de Campinas, bem como o Programa de Alfabetização e Leitura - PROALE, da Universidade Federal Fluminense. O presidente da Fundação Biblioteca Nacional, por entender a importância da parceria entre cultura e educação para o sucesso do programa, convidou também o Ministro da Educação para participar da Comissão, refletindo o conceito amplo de leitura que orienta em sua gestão o PROLER, fortalecendo-o e ampliando-o.

A Fundação Biblioteca Nacional criou, em 4 anos, 46 comitês do PROLER em algumas cidades brasileiras. Existem hoje, ativos, 40 comitês assim distribuídos por região: 02 na Região Norte. 11 na Região Nordeste, 03 na Região Centro-Oeste, 14 na Região Sudeste, 10 na Região Sul. O trabalho dos Comitês visa a, primordialmente, aglutinar ações já existentes de promoção de leitura, seja de secretarias de educação, de cultura, de universidades, de iniciativas de livrarias, em torno do objetivo comum de promover a leitura, com o apoio técnico e financeiro da Fundação Biblioteca Nacional para os "Módulos", encontros, de 3 a 5 dias, sensibilizadores e formadores de promotores de leitura.

A Fundação Biblioteca Nacional não pretende, nem deve, assumir a tarefa nacional de formar leitores. Porém, pode e deve continuar contribuindo para que as experiências isoladas sejam reconhecidas, fortalecidas e multiplicadas, numa ação integrada com o governo federal.

Conhecer, reunir, organizar e divulgar os inúmeros trabalhos que são realizados no país e que não são valorizados é uma forma de a Fundação Biblioteca Nacional contribuir para a promoção nacional da leitura.

Com este mesmo objetivo, a Fundação Biblioteca Nacional está organizando um concurso nacional, "Os Melhores Programas de Leitura", que além de resultar no levantamento das experiências existentes visa a contribuir para destacar a prática de ler e escrever.

Para 1997, ainda, é objetivo da Fundação Biblioteca Nacional levar para a sociedade brasileira a leitura como tema de interesse de pais, professores, bibliotecários, advogados, avós, tios, jovens, apresentando e democratizando o conceito de leitura crítica e criadora - bem cultural historicamente reservado à elite - tornando-a desejável e necessária, utilizando-se da mídia para veicular peças educativas e promocionais de qualidade.

## O PROLER E A SOCIEDADE

O engajamento da sociedade civil organizada, dos Governantes, dos Ministros, do Congresso Nacional, é decisivo e fundamental, como força política para valorizar as ações que promovem a leitura, a escrita, o livro e a biblioteca.

Assim, o PROLER tem, também, uma função política ao buscar articulações que possibilitem e promovam ações e medidas legais que juntas contribuam para democratizar as oportunidades de contato com os bens culturais da humanidade, seu uso e benefícios, o que constitui o entorno necessário para se ter uma educação de qualidade na escola brasileira.

Ao se focar a leitura e a escrita como instrumentos para a melhoria da educação, a escola básica passa a ser privilegiada para a atuação do PROLER, já que a formação do leitor começa na infância e é justamente a escola pública que constitui o espaço democratizado à maioria das crianças brasileiras, futuras leitoras. Família e escola, pais e professores são, portanto, agentes indispensáveis a esse processo, bem sucedido

quando todos são leitores e têm acesso permanente a livros variados. Quando isto não acontece - pais e professores não são leitores habituais - a qualidade do processo fica seriamente comprometida, reduzida a uma educação restrita, empobrecida e apenas funcional.

## O PROLER E O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Considerando o empenho do Governo Federal e do MEC em priorizar a educação fundamental, buscando a sua qualidade, o PROLER vem propor o engajamento pessoal do Ministro no sentido de declarar, publicamente, a importância do investimento na leitura - para além da leitura do livro didático e da que se faz na alfabetização *stricto sensu* - e enfatizando a *biblioteca escolar*, como caminhos já comprovados, para alicerçar projetos que visam a uma educação fundamental de qualidade, base para qualificar os segmentos seguintes do sistema educacional brasileiro.

A declaração do Ministro a favor da leitura dará voz à ação silenciosa de professores leitores que se dedicam à educação fundamental pelo caminho da leitura, da escrita, do estudo, da biblioteca - aqueles que qualificam a educação - e provocará a atenção dos professores não leitores habituais para acreditarem e investirem tempo em leitura, no estudo, como caminho para sua qualificação profissional.

O Ministro também poderá influenciar Prefeitos e Governadores a investirem em bibliotecas escolares como coração da escola e como local onde a cultura de uso de bibliotecas - não cultivada entre nós - possa ser prazerosamente apreendida e valorizada por crianças, jovens e adultos, indo ao encontro dos livros, do conhecimento, vencendo os impedimentos de ordem financeira.

Formar bibliotecas pessoais é característica de uma cultura elitista, que não condiz com a democracia. É a biblioteca pública a que possibilita o acesso democrático aos bens culturais criados pela humanidade. E ela que, simples ou sofisticada, possibilita democraticamente satisfazer as inúmeras curiosidades humanas, conhecer e valorizar outras culturas, respeitar as diferenças, ter acesso à informação.

Nos países do chamado primeiro mundo, a biblioteca associada à moderna tecnologia continua poderosa, valorizando e garantindo o acesso democrático ao patrimônio cultural universal, cujo uso pela população é resultado de uma escola que a valoriza desde o pré-escolar.

O desejo de um Brasil mais justo inclui, necessariamente, promover a criação e o uso da biblioteca escolar, aberta sempre, viva, dinamizada no potencial que congrega obras de literatura, de referência, de periódicos e vídeos.

Resgatando as leituras da infância, como privilegiados que somos e onde se pode incluir o Exmo. Sr. Ministro, vale a pena lembrar Monteiro Lobato por meio de quem conhecemos o mundo, com seus personagens do Sítio do Picapau Amarelo. Lobato dizia que um país se faz com homens e livros.

O atual governo, na pessoa do Presidente e de seus Ministros da Educação e da Cultura, têm, como nunca, na História do Brasil, a chance de provar esta tese.

Respeitosamente, agradecendo a atenção dispensada, a Comissão do PROLER espera que o Exmo. Sr. Ministro atenda ao nosso convite.

Atenciosamente,

### Comissão PROLER:

Elizabeth D'Angelo Serra - FNLIJ

Jane Paiva - PROALE - FF

Luiz Percival Leme Britto - ALB

Sônia Moreira - DEMEC

## entrevista Rosa Amanda Strausz

Este mês conversamos com Rosa Amanda Strausz, editora - ao lado de Davide Mota - da revista *Doce de Letra*, focalizada em literatura infantil e juvenil distribuída através da internet. Na entrevista, Rosa comenta a criação da revista, a importância da “grande rede”, fala sobre os suplementos literários dos jornais garante que o formato da *Doce de Letra* é o futuro. Para quem quiser conferir, o seu “endereço” na internet é <http://docedeletra.net>

**NOTÍCIAS: Como foi a idéia, e todo o processo para fazer a *Doce de Letra*?**

Eu e Davide queríamos fazer uma revista online. Somos jornalistas e queríamos experimentar esse novo meio. A princípio, pensamos em fazer uma revista de literatura, com um bom espaço dedicado à LJ. Mas, depois, verificamos que já existiam diversas revistas literárias. Em compensação, a LJ brasileira não existia na rede. Eu procurava Monteiro Lobato, Sylvia Orthof, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo, etc. Ficava espantada. Nós não existíamos na Internet. Então, escrevi um artigo, chamado *O acostamento da infóvia*, e pensei em colocá-lo no ar, como um alerta, um protesto. Mas, depois, conversando com Davide, vimos que melhor do que simplesmente reclamar era botar a LJ brasileira no ar. E resolvemos fazer a DL, dedicada à literatura infantil.

**NOTÍCIAS: Por que uma revista de literatura infantil?**

Porque a LJ oferece assunto demais para espaço de menos. Existem poucas publicações brasileiras especializadas em LJ, os suplementos literários dos jornais a ignoram solenemente. No entanto, ela oferece um campo riquíssimo para reflexão, com muitos aspectos a explorar, e representa um das maiores fontes de faturamento do mercado editorial. Jornalista que resolve falar de LJ nunca fica sem assunto, sobra pauta. Por outro lado, como autora de

livros infantis, sinto na pele a falta de publicações especializadas que discutam sistematicamente algumas questões cruciais como, por exemplo, a relação entre LJ e escola, com todos os seus desdobramentos; a política de marketing das editoras, a dinâmica da dupla escritor/ilustrador, a qualidade editorial das publicações, etc.

**NOTÍCIAS: Por que na Internet?**

A Internet é o equivalente, nos anos 90, ao superoito dos anos 60 (uma idéia na cabeça, uma câmera na mão) e ao mimeógrafo dos 70. Um meio relativamente barato para realizar projetos que, de outra maneira, seriam quase inexequíveis. Uma revista online dispensa fotolitos, impressão, papel e o custo de distribuição é irrisório.

**NOTÍCIAS: Quais as vantagens de estar na Internet?**

Além do custo, há a distribuição quase ilimitada. O fato de muita gente ainda não ter acesso à Internet não é empecilho para a disseminação da revista. Há escolas e universidades que imprimem a *Doce de Letra* e a distribuem. Aliás, essa é mesmo a melhor forma de ler a *Doce de Letra*, uma vez que alguns artigos e entrevistas são longos, e ler tudo no ar pode ficar cansativo.

Por não depender de papel e fotolito, a *Doce de Letra* pode ser dar ao luxo de publicar as matérias do tamanho que o tema exigir. E isso possibilita aprofundar os assuntos, favorece a reflexão.

**NOTÍCIAS: Quais as dificuldades encontradas?**

A principal é a falta de hábito das editoras de LJ em divulgar seus produtos na mídia, com o agravante de a Internet ser uma mídia nova. Temos alguma dificuldade para receber releases e informações sobre lançamentos, eventos, etc.

**NOTÍCIAS: Como vocês estão contornando essas dificuldades?**

A principal, que era fazer uma seção de resenhas sem ter os livros para resenhar, foi resolvida com a chegada do Celso Sisto. A partir deste mês, ele, que como votante da FNLIJ recebe todos os livros, vai assinar a nossa seção de crítica.

**NOTÍCIAS: Como a revista se sustenta?**

Bom, como você pode adivinhar, se as editoras não nos enviam releases, imagine pagar anúncios! A *Doce de Letra* se sustenta indiretamente. Eu e Davide produzimos *homepages* profissionalmente e a revista é nosso cartão de visita. Muitas empresas nos procuram através dela.

**NOTÍCIAS: O que você acha dos suplementos literários e o espaço dedicado por eles à literatura infantil?**

Por um lado, os suplementos estão cada vez menos literários. Eles resenham tudo o que acreditam ser de interesse do leitor médio. Há pouco tempo, quando foi descoberta a relação

entre o PC Farias e a Máfia, um suplemento prestigiadíssimo dedicou espaço nobre a um livro do Mario Puzzo, coisa impensável há dez anos. Atualmente, tudo ganha espaço nos suplementos literários: livros de auto-ajuda, ensaios, religião. Menos LJ. E por quê? Outro dia, fiz essa pergunta a um editor carioca. Ele me respondeu: porque ninguém reclama. Essa posição coincide com o que tenho sentido na revista. As editoras de livros infantis não se preocupam com mídia. Para elas, o que importa é a escola. Os pais não parecem se importar em fazer da escola o principal responsável pela formação literária das crianças. Então, o que existe é uma indiferença de parte a parte. As editoras de LJ não se preocupam com a imprensa e a imprensa não liga para a LJ.

**NOTÍCIAS: Você acha que a *Doce de Letra* é o jornalismo do futuro?**

Acho sim. O fato de você poder selecionar os assuntos na tela, imprimir só aquilo que interessa e levar uma revista sob medida para a cama; o acesso imediato aos números atrasados e a facilidade de pesquisa são fatores que tornam esse tipo de jornalismo muito atraente para o leitor. Além disso, pelas características da rede que já apontei, o baixo custo e a presença mundial, é possível editar uma revista para um público bem específico, e ter sucesso. Se você sabe para quem quer falar e o que dizer, o público aparece.

# BIBLIOTECA

Constam desta seção títulos recebidos pelo CEDOP-IERJ até 11 de novembro de 1996.

**AGIR :** **Dom Dinis**, Amélia Lacombe. **Maria Clara Machado**, Amélia Lacombe. il. Luisa Oswaldo Cruz Lehner; **Kees De Kort**; **Gonçalves Dias**, Amélia Lacombe. il. Luisa Oswaldo Cruz Lehner; **Maria Teresa**, Roger Mello. il. Roger Mello; **Seis Vezes Lucas**, Lygia Bojunga Nunes.

**ÁTICA:** **A Missão Extraordinária**, John Drane. Trad. Valter Lellis Siqueira; **A Fornalha em Chamas**, Jonh Drane. Trad. Maria Beatriz Lourenço Souza; **História da Saúde Pública no Brasil**; **Claudio Betolli Filho**. 1934: **A Guerra dos Paulistas**, Luiz Galdino, il. Rodval Matias; **A Itália Facista (Século XX)**, Marco Palla, Trad. Mário Vilela; **Terror na Festa**, Janaina Amado, il. Célia Kofuji.

**ATUAL:** **Vamos Nessa?**, Fanny Abramovich, il. Denise Rochael; **Ziguezagues**, Fanny Abramovich, il. Marilda Castanha; **Sem Resgate**, João Afonso, il. Roberto Barbosa; **Perdidos e Achados**, Telma Guimarães Castro Andrade, il. gerson Confoti; **De mão em Mão**, Telma Guimarães Castro Andrade, il. Luiz Dias; **Pesadelo na Neve**, Graziela Bozano Hetzel, il. Paulo manzi; **Mundo Criado, Trabalho Dobrado**, Elias José, il. Graça Lima.

**BRINQUE-BOOK:** **Guilherme Araújo Fernades**, Mem Fox, il. Julie Vivas, Trad. Gilda de Aquino; **Samanta Gorducha Vai ao baile da Bruxas**, Kathryn Meyrick, il. Kathryn Meyrick, Trad. Gilda de Aquino.

**CÍRCULO DO LIVRO:** **Meu primeiro Livro do Corpo Humano O Corpo Humano Plantas Terra**

**DIMENSÃO:** **As Duas Fridas**, Cristina Agostinho, il. Lesbia Vent Dumois; **O Menino que Varou a Noite e Depois Virou Poeta**, José

Carlos Aragão, il. Nelson Cruz; **Comer um Sonho**, Maria José Boaventura, il. Demóstenes Vargas; **O Fazedor de Palavras**, Lúcia Castelo Branco, il. Maria José Boaventura e Liliane Dardot; **O Inventor de Brincadeiras**, Leo Cunha, il. Marlette Menezes.

**EDIURO:** **O Mistério da Mochila Cor-de-Rosa**, Lino de albergaria, il. Graça Lima; **As Penas Do Dragão**, Arnica Esterl, il. Olga Dugina; **Andrej Dugin**, Trad. Leo Cunha; **O Saco de Pancadas**, Sid Flaischman, il. Peter Sis, Trad. Leo Cunha; **Menino Golfinho**, Graziela Bozano Hetzel, il. Graça Lima; **Q Barato (ou a metamorfose)**, Guto Lins, il. Guto Lins; **JK o Otimismo em Pessoa**, José Louzeiro.

**FORMATO:** **No Reino das Águas Azuis:** Maria Tereza Guimarães de Abreu, il. A. Boscoli; **O Sumiço do Chantili**, Telma Guimarães Castro Andrade, il. Cláudia Jussan; **A Lua e a Bola**, Alexandre Azevedo, il. Humberto Guimarães; **O Mundo do meu Amigo**, Ana cecília Carvalho e Robinson Dasmasceno dos Reis, il. Marcelo Lelis.

**FTD:** **Tem Encanto No Quintal**, Margarida Patriota, il. Ciça Fittipaldi; **Quando eu For Grande**, Ruth Rocha, il. Cláudio Martins.

**GLOBAL:** **A Mais Bela História do Mundo**, Fábio Lucas.

**JOSÉ OLYMPIO:** **O Pirata que Pegou Cupim na Perna de Pau**, Ivan Jaf il. Ana Branco; **As Verdadeiras Múmias Não Sangram**, Susan Witcher, il. Andrew Glass.

**LÊ:** **O Patinho Feio e outros Contos de Andersen**, Lino de Albergaria, il. Marcia Franco; **Todo mundo é Diferente**, Hugo Almeida, il. Silvia Aroeira; **A Banda da**

**Floresta**, Alexandre Azevedo, il. Semíramis Paterno; **Você já Viu?**, Alexandre Azevedo, il. Semíramis Paterno; **A Sopa de Pedra**, Bia Bedran, il. Humberto Guimarães.

**LITTERIS:** **O Príncipe da Terra dos Sonhos**, Conceição Mello, il. Marlene Moreira; **A Vaquinha Jujuba**, Noly Pereira, il. Marlene Moreira.

**MODERNA:** **Conversando sobre Drogas**, Jenny Bryan; **O Mundo Contemporâneo: Relações Internacionais**, Demétrio Magnoli; **Revoluções da Minha Geração**, Herbert de Souza; **Brincando de Adivinhar**, Ricardo Azevedo.

**PAULINAS:** **A Casa que Andava**, Maria Helena Hees Alves, il. Zéflávio Teixeira. **A Aposta**, Tatiana Belinky, il. Helena Alexandrino; **A História Azul**, Júlio Emílio Braz, il. Eduardo Carlos Pereira; **Feliz Por Um Triz**, Célia Chueire, il. Márcia Franco.

**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO:** **Eu Digo Rio e Sorrio**, Reynaldo Valinho Alvarez, il. Denise Alvarez; **O Chico e o Avô do Chico**, Isabel lustosa, il. Isabel Lustosa.

**PROJETO:** **A Vingança de Ishtar**, Ludimilla Zeman, il. Ludmilla Zeman, Trad. Sérgio Caparelli. **A Última Busca de Gilgamesh**, Ludmilla Zeman, il. Ludmilla Zeman, Trad. Sérgio Caparelli.

**RHJ:** **Casa, Família e Cia**, Maria Heloisa Martins Dias. **Contos Contidos**, Maria Lúcia Simões; **Toti**, Vanderlei Timóteo.

**STUDIO NOBEL:** **Fofos, Filhos e Filhotes**, Fanny Abramovich, il. Cláudio Martins; **Formas**, Ivan, Bulloch, Trad. Heloisa Prieto; **Jogos**, Ivan Bulloch, Trad. Heloisa Prieto; **Cadernos das Pegadas**, Lea Langone e Luíse Weiss.

## **Ler, escrever e fazer conta de cabeça.**

Bartolomeu Campos Queirós. Belo Horizonte: Miguilim. 1996. 104p.

“O tempo amarrota a lembrança e subverte a ordem” é o verso de abertura desta nova narrativa em prosa poética do consagrado escritor Bartolomeu C. Queirós. A memória do narrador destece o tempo e busca na infância as referências de um passado ainda muito presente na lembrança. O leitor se depara com uma escrita criada do ponto de vista de um menino, a qual preserva a aproximação das semelhanças, o elemento onírico, a imaginação infantil: “...passava os dias recuperando o atraso como se fosse possível, com ele, trazer todo o perdido de volta.”

As brincadeiras, as descobertas e as perdas são vividas na simplicidade de uma cidade do interior do Brasil, mas na riqueza do exercício do imaginário. As experiências registradas do personagem são um tratado de como se conhecer melhor e elaborar os conflitos da infância. É a escrita e a leitura que desvendam um mundo onde a aprendizagem também se processava na escola. Questões como a morte são bem trabalhadas no texto, sem ser necessário mencionar a palavra morte, por exemplo. Belíssimo trabalho com a palavra, bem lapidada e poética, que vai agradar a jovens e adultos.

## **Democracia - cinco princípios e um fim.**

Organizado por Carla Rodrigues; colaboração de Cathérine Vieira. Il.de Siron Franco. São Paulo: Moderna. 1996. 88 p. (Coleção Polêmica).

Reunião de cinco textos de destacados autores da literatura brasileira: Ana Maria Machado, Antonio Callado, Eric Nepomuceno, Luis Fernando Veríssimo e Lya Luft. Diferentes concepções foram registradas pelos escritores, abordando os requisitos fundamentais da democracia: igualdade, liberdade, solidariedade, participação e diversidade. Ao final há um texto do escritor mexicano Carlos Fuentes: “Mundo existe só um”. Esses olhares sobre a democracia constroem um caleidoscópio, com um ponto único, mas muitas figuras. Há ainda uma biografia de cada autor. A variedade de estilos de linguagem enriquece esta proposta de apresentar a Democracia aos jovens.

As ilustrações ficaram a cargo do conhecido pintor Siron Franco. Opta por mostrar partes que, mesmo separadas, integram o conjunto, o todo. Tanto texto, como imagem são pedaços de um quebra-cabeças amplo, denso e muito desgastado no nosso país - a prática democrática.

## **A casa que andava.**

Maria Helena Hees Alves. Il.de Zeflávio Teixeira.  
São Paulo: Paulinas. 1996. n.p. (Coleção Lua Nova).

**A casa que andava** recebeu o Prêmio Minas de Cultura 1994 - Prêmio Henriqueta Lisboa de Literatura Infantil. Narrativa poética em que um velhinho e sua casa vivem momentos de fino humor. Como a casa se deslocava diariamente para lugares diferentes, ele vai aprendendo a apreciar novas paisagens, demonstrando muita sensibilidade. A linguagem é lírica e utiliza palavras selecionadas, dispensando excessos de adjetivos e explicações. Ideal para crianças que já desfrutam de textos literários.

As ilustrações ocupam diferentes ângulos das páginas. Cheias de arte e movimento investem na casa e na imagem do velho toda a expectativa criada pelo leitor. O traço de Zeflávio construiu um trabalho artístico e bem acabado.

# IBBY E ASAHI SHIMBUM DÃO PRÊMIO

**T**odos os anos o IBBY e o jornal japonês Asahi Shimbun escolhem uma instituição ou um grupo que vem realizando o melhor programa de incentivo a leitura para crianças e oferecem um prêmio de um milhão de yens.

Este ano o vencedor foi o programa "Lis avec Moi", da Association Départementale du Nord Pour la Sauvegarde de l'Énfance et de l'Adolécence - ADNSEA, de Lille, na França.

O ADNSEA realiza um trabalho de promoção da leitura no Norte da França, onde existe um grande desnível social, devido ao expressivo número de desempregados e imigrantes. O "Lis avec Moi" consiste basicamente na leitura de livros em escolas, creches e hospitais.

O projeto foi criado, em 1988, baseado nos estudos sobre desenvolvimento de linguagem, de Emília Ferreiro, estudiosa das teorias de Jean Piaget, que afirma ser da maior importância que a criança tenha contato com livros desde cedo, mesmo ainda não sabendo ler. A leitura de histórias, isto é, ler com o livro nas mãos, mostrando as imagens e as palavras, despertando a curiosidade para a linguagem escrita, é fundamental para o seu crescimento.

Para o IBBY e o Asahi, esse projeto é exemplar por vários motivos: dá à leitura o lugar que merece; reafirma que a leitura é para todos, especialmente para os mais carentes; valoriza a qualidade do livro como uma fonte de desenvolvimento que deve ser acessível a todos; reconhece que o prazer de ler começa antes do aprendizado; prova que a leitura é essencial em toda parte, mesmo quando apenas um pequeno grupo de pessoas dedicadas e entusiasmadas têm a convicção de que livros são importantes na vida de uma criança. Juliette Campagne, da direção do "Lis avec Moi" complementa: "A chave para manter o prazer da leitura é continuar a ler histórias para crianças mesmo depois que comecem a escola".

## COLE E FNLIJ

A Revista Latino-Americana de Literatura Infantil e Juvenil do IBBY (International Board on Books for Young People, cuja seção brasileira é a FNLIJ) será enviada a todos os inscritos no I Seminário sobre Literatura para Criança e Jovens, que se realizará no 11º COLE, em Campinas, de 15 a 18 de julho.

A revista foi editada pela Secretaria de Cultura de BH, na gestão de Maria Antonieta Cunha, contando com tradução de Ninfa Parreiras. Contém entrevista com Lygia Bojunga Nunes, um artigo sobre Angela Lago, o texto "Ideologia e livro infantil" de Ana Maria Machado, escrito para o Congresso IBBY/Sevilha e que será o orientador do debate em todo o seminário, entre outros artigos interessantes.

O segundo número da Revista Latino-Americana tem previsão de lançamento no próprio COLE.

### EXPEDIENTE

**Fotolito e Impressão:** Price Waterhouse • **Supervisão:** Laura Sandroni • **Responsável:** Elizabeth D'Angelo Serra • **Redação:** Luciana Sandroni • **Diagramação:** Christiane Mello

**Conselho Curador:** Alfredo Weiszflog, Gisela Bluhm, Ferdinando Bastos de Souza, José Bantim, Mª Antonieta Antunes Cunha, Sergio Abreu da C. Machado **Conselho Diretor:** Propício Machado Alves (Presidente), Laura Sandroni, Ricardo Augusto Pamplona Vaz **Conselho Fiscal:** Paulo Adolfo Aizen, Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. **Conselho Consultivo:** Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Ezequiel Theodoro da Silva, Celina D. da Fonseca Rondon, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, Geraldo J. Pereira, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Lúcia Jurema Figuerôa, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio:

**Price Waterhouse**



Rua da Imprensa, 16 - 12º andar Cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil telefone (021) 262 9130 fax (021) 240 6649